

Rua Taboquinha
Aracaju - Se

A DEFESA

ANO XX— Segunda fase—Diretor Mons. José Curvelo Soares—Propriá — DOMINGO 11, de Janeiro de 1959

N. 341

O Padre Darcy Leite no Esporte para o bem do Esporte e da nossa Matriz

Por J. GONÇALVES

O público esportivo de Propriá viveu, no dia 29 do mês próximo findo, uma grande tarde, com a realização do jogo entre um combinado local e a A. A. Confiança de Aracaju.

Grças ao espírito conciliador do Revmo. Padre Darcy Leite, a aquiescência, no sentido de cooperação dos dirigentes do Propriá e Jo América, tivemos a feliz oportunidade de ver os nossos melhores craques unidos, lutando com ardor e harmonia por igual objetivo: — colaborar com as obras da nossa futura catedral, principalmente, e mostrar ao público que o nosso futebol vem precisando de há muito, de bons condutores, de homens que saibam congregar, unir para o bem, para o progresso, para o belo, para o agradável, enfim para a obtenção de vida esportiva digna de se viver.

Há bem pouco tempo quando se prestava homenagem ao Pe. Darcy, eu disse, lembro-me ainda, entre outras coisas, que interpretando o pensamento dos bons desportistas de nossa terra, o elegia, naquele instante, Diretor Espiritual dos Desportistas Proprienses. E, cada dia que passa, aumento mais a minha convicção de que acertei, assim procedendo. O Padre Darcy,

auxiliado por Ofélio e Quixabeira, conseguiu fazer um só plantel dos atletas americanos e proprienses, dentro da mais perfeita e absoluta compreensão.

E o combinado jogou muito bem. Não fosse o Confiança nos ter apresentado a sua maior exibição em canchas proprienses, teria recebido uma goleada retumbante. E o nosso Pe. Darcy só não conseguiu êxito completo foi na parte financeira. Muito embora a renda da partida tenha sido boa, as despesas com a vinda da equipe visitante consumiram grande parte da mesma, e apenas a importância de Cr\$ 10.960,00 foi o saldo que ficou para a nossa Matriz.

Agora, pergunto eu: — Por que não jogam Propriá e América amistosamente, em benefício das obras da nossa futura catedral? Ora, senhores do esporte, isto é que seria uma cooperação boa, completa. A renda seria grande e não haveria tantas despesas. O saldo para ajudar as obras da reconstrução da nossa Matriz seria compensador. Depois, seria uma homenagem dos dois gloriosos clubes da cidade, não somente à Paróquia mas, também, às suas grandes torcidas, que são totalmente católicas.

Não vejo, não noto mesmo a existência das dificuldades, que impedem tal realização. E só os senhores dirigentes do América e do Propriá resolverem. Todavia, sabemos que um médo de derrota domina as partes, o que não devia haver. Este caso de Propriá e América acharem que não podem nem deve em perder um para o outro é uma loucura. Uma loucura facilmente curável. Quando dizemos Propriá e América, nos referimos às suas torcidas. Pois bem. Basta que os nossos torcedores encarnem o esporte, esportivamente, e o mal estará curado. Este é o remédio que nos receita o Pe. Darcy que é ótimo médico no caso. Depois, o que é pior, é qualquer dos dois clubes clubes perder para equipes de outras partes, porque, em tal caso, quem perde é o futebol de Propriá.

Vamos, pois, Srs. dirigentes do América e do Propriá, cooperar com o esforço cívico estonteante do Monsenhor José Soares, com a desportividade sã do Pe. Darcy, enfim, com a nossa Paróquia, marcando a data para a realização do emocionante e benemerito encontro entre Propriá e América.

O pobre é meu irmão. Tocando nesta tecla e tocando pela dor de ver meu irmão espalkado pelas ruas, venho lançar uma idéia, dar uma sugestão.

Antes que fira frontalmente o assunto de importância capital, momento nos tempos que correm, de seja alerter a opinião pública que pobres famintos e desabrigados batem a nossa porta sem serem todavia satisfeitos seus anelos. Tal estado de causas conseqüência do nosso comodismo e alheamento às causas nobres e altruísticas, não deve, nem pode de modo algum perdurar.

O perigo é iminente. Impõe-se em uma solução necesária, satisfatória e urgente. Não se admite indecisão, paciência! A medida a ser tomada em prol uma fila trélica de exclamados, reclama as nossas consciências um atur e angusta um gesto alto, uma ação conjunta. Dispersar energias, dividir forças, criar dificuldades, encerrar a obra sob o prisma da impossibilidade, não adianta não constrói.

Propriá, breve será Diocese. Em curto espaço de tempo, seremos chamados os diocesanos de Propriá. Com isto quero dizer que tenos forças de uma cidade civilizada e humana, que, não fará

Minha Palestra

Os habitantes da cidade sejam sócios da obra em embrião. Vamos congregos e troianos, pois a caridade é universal sendo do universal é de todos. A cruz a ser levada por nós reconhecido, é pesada, mas em meio às asperezas de um Calvário reside a consolação futura — a vitória do bem contra o mal.

Rapazes, moças, Senhoras, Senhoras, todos cêscos, firmes colaborem no exercício da verdadeira legião da boa vontade. O nosso irmão não pode continuar perambulando as ruas da cidade, cantando plangente de porta em porta, uma esmola pelo amor de Deus

Adquiramos um prédio condigno Formemos uma sociedade em que todos

ESPORTE

O retorno do supercampeonato carioca fez-se necessário desde que o Vasco da Gama pela segunda vez deixou que fugisse de suas mãos o título máximo de 1958.

O campeonato em mãos, o clube da Cruz de Malta caiu frente o clube da Gávea, perdendo o seu brilhantismo e confiança da torcida.

Foi necessário o supercampeonato além de ser decidido o título Consegue, novamente, a Cruz de Malta a chance de disputar a partida final contra a equipe do General Severiano. Aos primeiros minutos consegue o infernal Garrincha romper, com aquele sensacionalismo de sempre, a defensiva vascaína fazendo com que Miguel fizesse, dando oportunidade a Paulinho marcar o tento da Estrela Solitária que viria ser o tento da vitória.

Com o único tento da noite passou, o Batalhão, a tática ferôlho. Mesmo assim conseguindo o Vasco o tento que lhe daria título não foi válido. Os vascaínos sentiram seus corações aliviados, mas o que o à bitro imediatamente anula o tento. Perdeu o clube de Beilni pela segunda vez o título pois, apesar de marcar toda a fase complementar não conseguiu o empate.

Novamente, fez-se justo outra rodada do supercampeonato que deixou totalmente os torcedores indecisos.

Balancete da Receita e Despesa da partida de futebol no dia 28 de dezembro último em benefício da Matriz de Sto. Antônio

Apurado na bilheteria do Campo 49.217,00
Ingressos passados por pessoas diversas 5.150,00

DESPESAS EFETUADAS.

Aluguel da marquete de Aracaju para transporte dos jogadores	5.000,00
Ajuda de custo ao Confiança	3.000,00
Pago ao Hotel Sul Americano, despesa de 23 jogadores	2.300,00
Despesas com a seleção	2.671,00

DESPESAS COM A FEDERAÇÃO:

Arbitro	300,00
Porteiro	200,00
Hospedagem	300,00
	800,00

Saldo para Matriz de S. Antônio 10.596,00
Cr\$ 24.367,00 24.367,00

ANIVERSARIO

Amanhã, está de festas a graciosa Glenda Rúbia por completar o seu 1º ano de vida. A alegria é imensa! Glenda Rúbia é filha do casal Manuel Pacheco de Andrade, nso redator esportivo e Ex-na Sra. D. Waniila de Andrade. A Defesa abraça com simpatia à pequena natalice, ante almejando-lhe um novo ano de paz.

Errata

Leia-se na terceira linha do quarto período do Comentário: «passamento» e não como foi publicado.

Frutos da Vício

Por: Plácido Luis dos Santos

Certa vez quando me dirigia ao Ginásio, em busca de instrução e cultura tive a oportunidade de ver a candura dos menores explorada.

Era uma casa de jogo. Lá no interior, em volta a uma mesa, achava-se um gorôto com um baralho nas mãos e ao seu lado um senhor, vamos dizer um ladrão, daqueles que sabem usar o carinho fingido.

A maioria das lares estão sendo destruídos pelos vícios da embriaguez, jogos nas e etc.

Dificilmente se encontra um jogador que não fume, beba ou roube. Propriá está cheia de casas que desrespeitam os menores, aceitando suas presenças e suas práticas nos vícios que lhes são exposto.

Tive a oportunidade de manter um bate-papo, com um proprietário de uma das ditas casas. Eu perguntei: Sr. Fulano, por que permite que estes gorôtos joguem? Ele, com a sua consciência laxa, respondeu-me: Por que são

os melhores freqüezes, trazem-me mais dinheiro do que os homens. Esta história se repete constantemente. Os seus suspeitos certezas cheias de menores.

A inocência dos menores proprienses clama o auxílio das autoridades, no sentido de esclarecer aos chefes do jogo e etc, que infelizmente, sendo permitido a prática dos vícios, a chave da miséria, ainda não há licença para os menores.

Há dias passados, o colega Ivan Brito escreveu sobre o referido assunto, que ora escrevi Unidos com o mesmo ideal, temos uma Propriá sadia, limpa, digna dos louvores de quem a visitar.

Estou certo de que, o Exmo. Sr. Juiz de Direito da comarca de Propriá, auxiliado pelo Sr. Delegado de Polícia, proibirá a freqüência às casas suas peitas dos menores.

Desde já almejo unificar os estudantes de espírito voltado para Deus representando, antecipadamente, os meus agradecimentos.

Inauguração da Praça Na. Sa. de Lourdes

O dia 1º de janeiro marcou época: inauguração da moderna Praça N.ª S.ª de Lourdes. Foi um presente de ano novo ao povo de Propriá. Foi uma jóia primorosa doada ao Município. Constituiu uma dádiva preciosa do Prefeito Wolney Leal de Mello à cidade.

Às 4.30 o Revmo. Monsenhor José Curvelo Soares benzeu as imagens de N.ª S.ª de Lourdes e Santa Bernadete colocadas num Jeep adrede preparado defronte da Matriz. Após o ato litúrgico teve lugar a imponente procissão seguindo o seguinte trajeto: Rua da Frente, Avenida Tavares de Lira, Rua do Rosário, Rua da Boa Vista, Rua da Capela, Praça de N.ª S.ª de Lourdes. Ao chegar o bellissimo cortejo, o povo saudou as lindas efígies com vivas e palmas. A cena foi emocionante e o entusiasmo popular indiscutível.

Ocupou o microfone o Revmo. Mons. José Curvelo Soares dizendo da sua satisfação por ver inaugurada aquela praça tendo ao mesmo tempo palavras de estímulo ao edil propriense. Em seguida, usou da tribuna o edil Wolney Leal de Mello Descreveu seu contentamento concedendo ao povo tamanha obra. A certa altura, declarou ter sua consciência tranquila por haver cumprido o seu dever. Suas palavras foram aplaudidas.

Afinal, foi celebrada a Santa Missa pelo Vigário Mons. José Curvelo Soares enquanto a grande massa popular entoava hinos de louvor a Maria Santíssima.

A Defesa

(Semanaário Da Paróquia de Santo Antonio, Diocese de Aracaju)

Officinas «Ginásio Diocesano»
Propriá—Sergipe

Director: Mons José Curvelo Soares
Redator-Chefe: Pe. Darci Leite
Tesoureira e Gerente: Marieta Guimarães
Chefe das Oficinas: Nilton Oliveira

Redatores

Pe. Darci Leite—João Costa Neto—(Redatores Esportivos)—
J. Gonçalves e M. Pacheco—(Cronista Cinematográfico) N.S.

Assinatura

De Benfeitor cr\$80,00
Comum r\$60,00
Número avulso cr\$1,00
Anúncios—mediante contrato

ADireção não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em artigos assinados
As remessas de valores devem ser endereçadas à Gerencia

AVE, MARIA

Ave, Maria,
Cheia de graça!
O Senhor é convosco
Mãe da Divina Graça!

Voltei vossos olhos
A nós pecadores
Que andamos alitados
Cheios de clamores.

Nesta terra aflitos
Buscando humo incerto,
Vós ó Maria
Mostrai-nos caminho reto

Para que vivendo sempre
Conforme a vossa vontade
Possamos gozar no céu
Perfeita felicidade.

Faze que quando nós
Morrermos um dia
Renasçamos à vida eterna
Em vós, Maria!

Antônio Joaquim Ferreira

LOJA PROGRESSO

DE

José Pereira de Castro

Tecidos em Geral, Chapéus, Miudezas,
Perfumarias, Pastas Escolares, etc.

Preços Excepcionais

AV. Graco Cardoso, 11A.

Propriá Sergipe

Dr. Ciro Carvalho Tavares

MÉDICO

Ex-interno da Maternidade «Nita Costa» e do Ambulatório da Maternidade do Salvador (Bahia). Aperfeiçoamento em Oto-rino laringologia na Santa Casa (Hosp. Sta. Isabel-Bahia) no serviço do Prof. Dr Carlos Fera

CLÍNICA MÉDICA — PARTOS — DOENÇAS DE SENHORAS — DOENÇAS DOS OUVIDOS — NARIZ E GARGANTA

CONSULTÓRIO Praça João Fernandes de Britto, 14 (sobrado).

RESIDÊNCIA: Boa Vista, 2

PROPRIÁ - SERGIPE

A Católica das Filipinas...

Pe. FERREIRA NETO

Este artigo, leitor amigo, não é propriamente escrito meu. É antes a tradução de uma carta em inglês, a mim enviada, por uma convertida das Filipinas.

Não me era difícil fazer um comentário com palavras e pensamentos outros que os da missiva. Creio mesmo que, ao contacto com irmã distante em circunstâncias tão especiais, as minhas idéias viriam à tona, talvez, mais interessantes e instrutivas, bebendo a sua inspiração no teor da carta de Miss Aurora Maly.

Será mais emocional, contudo, aqui trazê-la tal qual se encontra no original, embora que em idioma diferente. Com isto, poderá alguma alma ver o sentido sobrenatural do pedido feito pela missivista, e como é largo o plano da fé que une em seus anseios os mais distantes rincões da terra!

Vai aqui a tradução da carta:

«—Prezado Padre Ferreira Neto:—Estou certa

que o senhor ficará surpreso ao receber minha carta. Padre, encontrei o seu nome na revista católica americana SOUL, e, por isto, aproveitei da oportunidade para lhe enviar esta carta.

O meu principal objetivo, Padre, é pedir-lhe algo. Como o senhor pode imaginar, sou pobre. No ano passado, vim a tornar-me católica, e já agora, posso dizer que sou uma católica praticante.

Acontece, Padre Neto que eu não posso comprar um missal e um rosário, pois além de pobre, estes objetos são, aqui, muito caros. Por isto eu lhe peço caridosamente que me envie este presente: — um missal e um rosário.

Eu preciso deles, especialmente com o missal para as missas de domingos e dias santos. Como disse, eu sou pobre, órfã de pai e mãe. Somos nove irmãos, que vivamos em completa pobreza.

Não se aborrece, pois,

com o meu pedido. Mandem-me, por favor, um terço. Ficarei esperando por eles. Queira Deus enviar-lhe uma benção.

Sua irmã convertida
Aurora Maly
1725 Marybaligin St-Sta-Cruz-Manila-Phillippines.

O pedido que a irmã convertida vem de fazer é, de fato, de muito valor. Não sei se é brasileira, francesa, inglesa ou polaca. Não sei, ainda, se fala o português para pedir um missal em nosso idioma.

Vejo, porém, que deseja um missal para melhor viver a missa e um terço para rezar os louvores da Mãe de Deus.

Há algo, nas diferenças raciais, que nos une a todos: — a fé.

E foi esta fé que me trouxe uma carta de além mar, de uma irmã convertida ao catolicismo, e nos oferece a todos o ensejo de aprender uma lição: — de viver e de sentir o valor do Missal e do Terço de Nossa Senhora.

O Missal e o Terço são

os dois pedestais de granito onde se firma o tesouro de nossa crença. O Cristão que na Missa penetra no conteúdo teológico do sacrifício do Altar pelo Missal, é um autêntico soldado da Igreja. Pela sua oração matutina, incorpora-se em profundidade ao exército dos que rezam bem. É uma alma predisposta a realizar grandes feitos no campo da ascese.

Em segundo plano, vem a recitação do terço.

Nossa Senhora, vészes muitas, em aparições várias, inculcou pediu e suplicou a reza do seu Terço. É a oração pequenina e onipotente dos verdadeiros devotos da Mãe de Deus. Recitá-lo diariamente é acumular, no céu, tesouros espirituais.

Estas duas lições nos deixou a carta de Miss Aurora Maly.

O Missal e o Terço, por estes dias, chegarão às suas mãos.

E para nós, leitores de sua carta, ficou o seu exemplo de vida cristã: de apreço profundo ao Missal e de devoção extrema da ao Terço de Nossa Senhora.

DR. ALOYSIO BRAGA

ADVOGADO

Causas Cíveis, Comerciais e Trabalhistas

ESCRITÓRIOS: Av. Cel. Augusto Maynard, 66
PROPRIÁ — SERGIPE

Rua 7 de Setembro, 119
PENEDO — ALAGOAS

Sociais

ANIVERSÁRIOS

Mês de Janeiro

Dia 10—Rosinha Seixas Brito, Pureza Machado Melo, esposa do Dr. João Machado; Edmundo Tojal Donato - Tabelaio Substituto; Snra. Camélia Alves Souza.

Dia 12—Sr. José Moreno; O jovem Anacleto Cardoso dos Santos, filho do Sr. Ulisses Cardoso e D. Maria Cardoso, residentes no Sítio Canudos.

Dia 14—Sr. João Mota residente em Capela; Humalido, filho do sr. Manoel Ferreira Rocha e D. Pureza Silveira Rocha; Ester Soares Melo, nossa dedicada correspondente em Poço dos Bois.

Dia 18—Dália Seixas; Major Cesário Dórea
Dia 19—D. Conceição Seixas

Dia 20—Beatriz Seixas; Agarotinha Senalda Gomes Feitosa, filha do Sr. Moisés Gomes Feitosa e D. Cecília Menezes; D. Percília Aguiar Brito.

A devoção ao Coração de Jesus é sublimemente manifestação das adoráveis perfeições de Deus sobretudo do seu amor. S. Abrnches

FALECIMENTO

Registramos com pesar o falecimento da Exma. Sra. D. Maria das Virgens de Jesus com 88 anos, esposa do Sr. Josué Gomes da Mota, residente no Povoado Telha. Faleceu na madrugada do dia 18/12/58, deixando 7 filhos 31 netos e 28 bisnetos. Sua morte causou profundo pesar no seio onde vivia. A Defesa leva à família e lutada sinceras condolências.

GONÇALVES & CIA. LTDA

— Filiais de Propriá —

A Brasiluso

A casa que oferece sempre o maior e o melhor sortimento de tecidos em geral; chapéus, calçados e muitos outros artigos do seu ramo de negócio.

A BRASILUSO foi a pioneira e continua sendo a vanguarda dos preços baixos, VENDENDO A VAREJO A PREÇO DE ATACADO

A Brasiluso

UMA LOJA DE CLASSE PARA TODAS AS CLASSES

Av. Graco Cardoso, 4
PROPRIÁ — SERGIPE

Casa Gonçalves

A LOJA MAIS ELEGANTE DA CIDADE

Grande variedade de tecidos de algodão, lã, seda e linho, estrangeiros e nacionais

Chapéus Calçados e muitos outros artigos para senhoras e cavalheiros

Sortimento sempre renovado

Na CASA GONÇALVES serão encontrados sempre os melhores artigos pelos menores preços.

Av. Augusto Maynard, 44/46
PROPRIÁ — SERGIPE

Servir bem com honestidade e respeito, eis o lema das acreditadas lojas «A Brasiluso» e «Casa Gonçalves»

CINEMA

“Orient Express”

O CENÁRIO é belo e encantador como um postal de Boas Festas. A neve como um imenso lençol branco envolve a terra. Aqui e ali, contrastando com a alvura do ambiente, avultam as pequeninas casas da aldeia com o pitoresco da sua arquitetura e a harmonia dos seus tetos cobertos de neve, numa imponente paisagem de encantamento e paz que é apenas perturbada pela passagem do luxuoso Expresso em suas habituais viagens.

O ambiente é de indefinível poesia. Sente-se que algo está para acontecer. É a véspera do Natal!

Os habitantes da pequena San Dorà se preparam para comemorar a data magna da cristandade. Tudo é alegria e entusiasmo. Somente Beatrice, uma jovem professora, sente-se triste com a monotonia de sua existência insípida onde não existe lugar para o amor e a felicidade. Únicamente, o desalento e a melancolia a acompanham. O Prefeito a perseguiu com propostas aviltantes, ela, porém, não o amava e, por conseguinte, a única pessoa a quem dedicava amizade e estimava como se fosse a um irmão era ao jovem Giovanni, o qual, por sua vez, também não era feliz.

E o inesperado acontece. O Expresso que jamais parava naquela região é bloqueado por uma avalanche de gelo e os seus passageiros, transformados em turistas improvisados, são obrigados a desembarcar e pernoitar na aldeia. Era um verdadeiro presente para os habitantes de San Dorà ávidos de novidade. Era a alegria, a aventura e o amor que chegavam de forma repentina e imprevista.

Sim, o amor, pois figuras como Jacques Terraud, Roxane e Jean Tribot tiveram o curso de suas vidas alterado pelos momentos de paixão e ternura vividos com figuras da localidade, das quais sempre se recordariam com carinho e melancolia.

Jacques Terraud, jornalista inteligente e insinuante, encontra na solitária Beatrice a jovem com quem sempre sonhara e pela qual se apaixonou perdidamente. Roxane, cantora de grande renome que se sentia triste e arrependida da vida irregular que levava, sente-se atraída pela sinceridade e dedicação do jovem Giovanni, no qual encontra o amor e a admiração que lhe são necessários para tentar a sua regeneração. E Jean Tribot, que depois se verifica ser um fujitivo da lei, diante das manifestações de bondade e solicitude de sua hospedeira, constata, por sua vez, o quanto ainda poderia ser feliz não fora a sua triste condição de delinqüente.

A meia-noite todos se dirigem à igreja para assistir a santa missa. Tudo é ternura e contentamento.

Roxane, com o coração transbordante de amor e esperança, entoa com toda a alma a belíssima «Ave Maria», comovendo a todos os presentes com a harmonia e delicadeza do seu canto, cujos eflúvios nos envolve e nos reconcilia com a humanidade, levando-nos, a exemplo dos personagens, a desejar do fundo do coração a todos os que bondosamente nos lêem Bom Natal e Feliz Ano Novo repleto de venturas.

Mas, voltamos à nossa história. No dia seguinte, entretanto, o destino que aproximara através do amor figuras tão curiosas, perversamente, complica a situação criando dificuldades intransponíveis entre os amantes e, quando o Expresso se prepara para partir, somente Jacques

e Beatrice, reconciliados, se encontram em seu interior.

Roxane, que encontrara na pureza e sinceridade de amor de Giovanni um motivo para voltar aos padrões de vida simples e honesta de outrora, não consegue realizar o seu sonho em face da oposição do empresário Michel Baté, o qual, maldosamente, ameaça revelar ao jovem enamorado todos os atos censuráveis por ela praticados. O aventureiro Jean Tribot, que vislumbrara uma vida de paz e tranquilidade naquela hospitaleira aldeia, vê também, inesperadamente, todos os seus projetos desfeitos e reduzidos a nada pela aparição repentina dos agentes da lei, os quais, impiedosamente, o prendem.

E, indiferente às alegrias e tristezas que deixa após si, segue o Orient Express o seu habitual itinerário sumindo em uma curva da estrada envolto em uma nuvem de fumaça, enquanto o espetáculo chega ao seu final.

Eis, por conseguinte, uma síntese deste celulóide chamado «Orient Express» que, sendo humano, sentimental e realista como uma página da própria vida, com os seus prazeres e amarguras, sonhos e decepções, é, ainda, um espetáculo grandioso, diferente e indiscutivelmente, o melhor dos filmes que utilizam o «expresso» como «background» da história, superando, assim, a filmes como «Expresso de Changai», «Expresso de Pequim», «Expresso de Bombaim» etc.

Trata-se, portanto, de um espetáculo criterioso e elogiável graças a direção inspirada do sensível Carlo Ludovico Bragaglia que, com muita segurança, soube explorar todas as nuances da história, plena das sutilezas e contrastes próprios dos pequenos «affaires» de amor que se desenrolam paralelos ao grande acontecimento que é, sem dúvida, a parada forçada do Expresso, conseguindo, através de um «tratamento» assaz adequado manter o equilíbrio artístico-interpretativo do conjunto, extraindo, em consequência, boas e apreciáveis interpretações de todo o «cast».

Henry Vidal, o astro de «Fabiola», personifica com razoável eficiência a figura do jornalista Jacques Terraud em uma atuação satisfatória. A curvilínea Silvana Pampanini, encarna com apreciável correção a personalidade atraente da jovem professora Beatrice, em um papel bastante diferente dos que habitualmente interpreta. Como o Prefeito de San Dorà, Folco Lulli, um bom ator característico, demonstra as suas razoáveis qualidades artísticas em uma «performance» sóbria e convincente. Na pele da cantora Roxane, Eva Bartek está aceitável, apesar de alguns maneirismos que não chegam a comprometer o seu desempenho que, aliás, é bastante convincente na cena da Ave Maria. Curd Juergens, o celebrado ator alemão, vive com admirável desenvoltura o inexprupuloso empresário Michel Baté, em um desempenho excelente.

Em suma, esta produção franco-italiana, supervisionada por Roberto Rossellini e intitulada «muito acertadamente» de «Orient Express», é um espetáculo honesto e admirável que absorve e emociona pelo realismo da sua história, cujo assunto, elogiável e sadio, o torna digno e merecedor de ser assistido por qualquer público sem nenhuma restrição.

Propriá 14-12-58

HENIESSE

POEMA

CARLOS ALBERTO DE MELO compõe

História simples e bonita —
a estrela no céu apareceu
e três homens a seguiram.
Na manjedoura humilde de Belém
a criancinha loira sorria, sorria
e abria os braços aos que a visitavam.
Em redor do menino
(que se chamava Jesus)
Nossa Senhora, São José, alguns anjos,
os Magos, pastores,
o carneirinho, um boi e
um burro.

Tudo tão natural, tudo tão belo,
que a história dos três reis Magos,
ouro — mirra — incenso —
continua simples e bonita
encantando meu coração.

Dr. Bruno Martins

Médico

Onze anos de Clínica em General Salgado—São Paulo. Da «Casa de Saúde Santa Helena». Ex-Interno da maternidade do Dorby—Ex-médico da Colônia AgroPecuária do Formoso—Diretor do Serviço médico do Ensino Agrícola, em Pôrto Real do Colégio—Alagoas.

CLINICA GERAL — PARTOS — DOENÇAS SENHORAS

TRATAMENTO PSICO-PROFILÁTICO DA GRAVIDÊS

Atende em consultório e domicílio, a qualquer hora.

Consultório e Residência:
Avenida Augusto Maynard nº 9
Propriá — Sergipe

«O Pão Nosso de Cada Dia»

Ouçã, todos os dias, às 21 hs. na Rádio Globo, Programa de D. Helder Câmara: «O Pão Nosso de Cada Dia».

Em ondas médias: 1180 Kc
ondas curtas: 49 metros.

Comentários da Escritura Sagrada—As verdades Cristãs—As riquezas da liturgia etc.
Flagrantes reais—Exemplos vivos de caridade
—Vidas cheias, vidas fecundas etc.

O PROGRAMA LEVARÁ

a rezar as mais belas orações—a cantar os mais belos hinos—a viver o Santo Evangelho.

Leiam «A Defesa»

Dr. Geraldo Sampaio Maia

MÉDICO

Ex — Interno da Maternidade Pró-Mater da Bahia e do Pronto Socorro

Partos — Doenças das Senhoras — Operações.

Consultório: — Av. Maynard Gomes nº 126

Residência: — Av. Maynard Gomes nº 11.

Hário das Missas aos domingos

Matriz — 4 da manhã
7 horas da noite

Igreja do Rosário

às 7,30 horas da manhã

I. TAVARES DE OLIVEIRA & Cia.

Representações, consignações e conta própria
Importação e Exportação

USINA ORION—De Beneficiário Arroz

Rua Nilo Peçanha, 45—Telefone 8

Fabricantes do açúcar refinado «CRION»—Deposítórios e distribuidores do açúcar cristal—«OITEIRINHOS» na margem do São Francisco—Moinho «ORION»

Fubá de milho, creme de arroz e açúcar pulverizado
DEPÓSITOS DE MADEIRAS

Escritório: Av. Cel. Augusto Maynard, 30
End. telegrafico: ORION

Propriá—Estado de Sergipe

ARAGÃO & GUIMARÃES

Tecidos por atacado e a varejo

SECÇÃO DE CHAPÉUS E CALÇADOS

End. Teleg. Integral -- Caixa postal, 3

AVENIDA GRACO CARDOSO, N.18

PROPRIA — SERGIPE

O povo de Propriá deve, ao lado dos espíritos esclarecidos, resolver quanto antes, o problema da pobreza abandonada pelas ruas da cidade

Pobres perambulando pelas ruas de uma cidade, depõem contra os fóros de uma civilização

Cigarro, Bebida & Jogo

Manoel Ferreira Rocha
Da Associação Sergipana de Imprensa

A educação tem sentido mais profundo do que se imagina. Não se circunscreve apenas ao conhecimento de literatura e de ciências, pois visa também o aperfeiçoamento moral do homem. Não se presume que todo indivíduo, pelo simples fato de ser formado ou saber ler, seja educado aliás tenha educação completa. A educação completa importa em conhecimentos gerais da vida, da moral e também da religião. Divorciado de Deus, o homem jamais se tornará educado. Jesus foi o expoente máximo da educação na terra. Não poderemos atingir o mesmo nível, mas poderemos imitá-lo aproximando-nos Dêle. Para alcançarmos esse desiderato e master a renúncia, o sacrifício, a boa vontade, sentimentos esses tão raros nos dias correntes. Muita gente há que se supõe educada. Mas se trata apenas de mera presunção, vaidade ou cabotinismo. Tire-se-lhe a roupa enfeitada, o perfume e o dinheiro, restará somente o espírito e um cérebro vazio e decepcionante.

O século que vivemos não permite, infelizmente, o aperfeiçoamento do espírito, melhor forma de educação. Vivemos o século das coisas estranhas e exóticas. Hoje, tem evidência o nudismo, o fumo, a bebida, o entorpecente, as perversões, o homicídio, a destruição enfim do que é bom, do que é belo e útil à vida dos seres. Sinal dos tempos. Tudo foi previsto por Deus. Afastado do bem, o homem teria infalivelmente que mergulhar no caos. E o mal se espalha profunda e geograficamente. Até em Propriá, há sinais tão desinteressantes. O cigarro, a bebida e o jogo, por exemplo, aqui estão bastante arraigados. Mantêm residência. Fizeram prosélitos e formam uma elite. Existe até uma casta. Os outros, aqueles que não aceitam o vício, ficam de fora, ridicularizados, «metidos a bons» e sem «preferências».

A escola está bem desenvolvida. Os alunos são numerosos e de todas as idades. Dos 8 aos 60 anos. Curso intensivo e eficiente. Todos aplaudem. Os pais e os governos são os primeiros a fazê-lo. Vemos menores de 8 anos de cigarro no coto, fazendo acrobacias de fumaça. Outros nos bilhares, de taco em punho, negociando apostas temerárias e perigosas. Sabem os pais dessas cousas? Sabem e nada fazem para reprimi-las. Por que? Por que ficam indiferentes, aquiescentes e aprovadores. Ninguém ousará negá-las porque bastará apontar o cinema Propriá, cujo proprietário tem envidado reiteradamente, o maior estorço para colibir o abuso. Até a polícia anda por lá, por solicitação, e o cigarro continua, fazendo côro com as piadas indecorosas, na venda das famílias que, pouco a pouco, irão abandonando os recintos, onde esses males são praticados.

Sabem as autoridades do fato? Sim e nenhuma providência enérgica tomam. Por que? Porque aprovam ficando indiferentes também. Se não eliminarmos tudo isso, dentro de pouco tempo, restabelecendo o respeito, a decência e a sanidade moral. Mas proceder diferente é falta de democracia e a democracia no Brasil é diferente. Não iremos, porém, descrevê-la porque recemms a reição, pois como dissems no início, estão os fora da casta.

Quem perde com isso? A família, os pais, os filhos, a sociedade, o próprio Estado. Quem lucra? As indústrias de bebidas, de cigarros e de cartas, o capitalismo: afinal o comunismo também. Este encontra na mente de homens enfraquecidos viciados e desiludidos, oportunidade para alimentar idéias perigosas e inconvenientes.

O homem educado, pois, é aquele que repele tais vícios e sabe destruir os males que, sorrateiramente, concorrem para o enfraquecimento do nosso sistema social e do nosso melhor patrimônio moral: o caráter.

Casa a Venda

Vende-se uma casa na rua Getúlio Vargas nº 9 nesta cidade.

Tratar na mesma com o Sr. Edinaldo Gomes de Oliveira.

A DEFESA

Semanário da Paróquia de Santo Antônio de Propriá

DIOCESE DE ARACAJU

Propriá—Domingo 11 de Janeiro de 1959

Comentário

RAIO X

Esboçou-se na cidade um pensamento que visou macular um nome, em torno do qual é preciso que se diga alguma coisa.

Ninguém poderá contestar que o progresso de Propriá é bem recente, pois numa comunidade qualquer, ainda que em todos os outros setores se tenha verificado o mais satisfatório desenvolvimento, nada se terá produzido antes que, no terreno da instrução, se haja assentado o primeiro tijolo. Assim afirmando já quase tudo terei dito.

De alguns grupos, pelo menos, tenho constatado a unanimidade de tal conceituação, o que equivale ao solene reconhecimento de uma dívida por sinal irredimível, pois nem o tempo destrói aquilo que é exercido com o sinete de Deus. O mais rico e mais generoso cidadão deste planeta jamais terá com que pagar aquele que ensinou o seu filhinho a ler, posto que a sabedoria é princípio de Deus e a maior dádiva do Criador.

Na verdade, ainda é bastante cedo para que todos proclamem, a uma voz, o mérito de tal trabalho. Sem desejar jamais o passatempo do homem aplaudido, forçoso é lembrar que, inclusive os santos são mais santos depois de canonizados, e raramente, desde a morte e até o beneplácito da Igreja, são registrados os seus milagres. Por oportuno, devo adiantar que neste comentário não será a um santo que desejo aludir. Refiro-me àquele que grandemente tem contribuído para o desenvolvimento do ensino entre nós. E nem nós, como ele próprio, deveremos esperar que a vaidade póstuma queira nomeá-lo milagroso ou santo. Sugiro que se reconheça, em vida, sua capacidade extraordinária e quase miraculosa de interessar-se pela educação de nossos filhos, os homens de amanhã.

Toda essa obra de alcance gigantesco que pretendi enumerar é feita com o aproveitamento do tempo que lhe sobra das graves obrigações de eficiente pároco, considerando-se,

«VARIG»

Aviões: Douglas—Curtiss—Convair—Super G Constellation

PASSAGENS—ENCOMENDAS

Sub-agente: Júlia Campos

Rua: Marechal Deodoro Nº 41

Propriá

Sergipe

Paróquia de S. Santana-Aquidabã-Sergipe

Comissão orient. das obras da Matriz

Demonstrativo da Receita e Despesa

DATA	HISTORICO	DEVE	HAVER
Nov. 1	Saldo do mês de outubro		241.286,70
Nov. 6	Recebi do Sr. José B. Caldas, Ladeira, município de Japoatã		1.500,00
Nov. 7	PAGAMENTO Nº 21 Pg. a José Alves de Moraes, l. viagem p/ Propriá c/ o Mons. José Soares em s/ automóvel	800,00	
Nov. 8	Recebi do Sr. Augustinho Cardoso de Oliveira—Aquidabã (auxílio)		500,00
Nov. 8	Idem, de D. Maria José da R. Melo—Papel, promessa		100,00
Nov. 8	Idem, Graciele, l. capão que foi vendido por		150,00
		800,00	243.536,70
Nov. 30	Saldo p/o mês de dezembro	242.736,70	
		243.536,70	

RESUMO

Compromissos a receber	121.150,00
Banco Rezend Leite S/A	20.000,00
Caixa Econômica Fed. em Serg.	49,50
Em Caixa	102.337,20
	243.536,70

Aquidabã, 30 de Novembro de 1959

Ass. José Feitosa Graça—Tesoureiro

Visto Con. Fernando Graça Leite—Presidente

também o acervo de problemas que lhe oferece a constituição de um próximo bispado e futura Diocese propriãense.

A quem tanto já devemos e a quem tanto Propriá já deve, porque subscrever ou aceitar a leviandade com que se procura inovar e obscurecer o alto conceito até aqui estabelecido e por nós abonado? Não seu mção. Tampouco devemos formular desmentidos indevidos e firmar a nossa solidariedade, o que viria apenas corroborar uma culpa que se sugere valer e um juízo que não podemos formar.

Oh tempora, oh mores!

O CINE-TEATRO PROPRIA'

Apresenta hoje uma super produção em technicolor da Universal

Nunca Deixei de Te Amar

Com Rock Hudson, Miss Cornell Borchers e George Sanders

Abandonada pelo esposo odiada por sua própria filha, teve que lutar contra si mesma para recuperar a felicidade

O drama de uma mulher que o destino castigou porém que consegue no fim a serenidade da vida